

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

**Deve fugir-se da guerra como d'um desastre certo.**

**TUDO PELA PAZ**

**A revolução armada mata os povos duas vezes.**

**ASSIGNATURAS**

Um anno . . . . .	1200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2400 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

**PUBLICA-SE AOS SABBADOS**

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR  
Composição e impressão na typographia de  
**Francisco Antonio d'Aguiar**  
Administração—RUA DA TORRE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## A LIBERDADE

Que tanto sangue tem custado e estará para custar ao eterno vae-vem do estontamento humano, é hoje—talvez mais do que nunca—a magna questão do dia, questão que, a julgar pelo que se tem feito, jamais será resolvida em plena e grata harmonia com a grande Verdade universal.

«Não temos liberdade para nada!» clamam-n'os extrênuos defensores da Nova-ideia-velha, «e nós queremos liberdade para tudo!» concluem-n'os supradictos.

Mas a verdade é que os desapaixoados e impareiaes, os desinteressados, os que não pretendem subir lá cima á cúspide, ao vértice da magnética montanha, declaram que ha liberdade até mais não, e tanto assim que toda a gente uza e abusa d'ella a toda a hora, a começar pelos que mais a reclamam.

Dizem uns que sim, que ha liberdade para tudo: affirmam outros que não, que não ha liberdade para nada.

Quaes d'elles terão razão, estes ou aquelles? Nem uns nem outros, porque ambas as affirmativas são falsas: E' falsa a primeira porque liberdade para tudo inclue o banditismo do crime que a lei persegue e pune, e é falsa a segunda porque ha liberdade para tudo que não vá contra as leis geraes dos Estados nem contra os perigosos caprichos dos que d'ella abuzam.

Mas, encarando a grande questão liberal por este lado, —e releve-se-nos a rude franqueza—, o que é certo é que a liberdade, a verdadeira Liberdade não existe. E não existe porque aonde reina a Intolerancia e seus congêneres, não ha nem pode haver Liberdade.

E a Intolerancia, o velho «quero, posso e mando», a prepotencia, o cazarismo, a incoherencia, são — desgraçadamente! — o primeiro caracteristico,

o profundo traço negro das bem criadas e malfadadas sociedades modernas, tanto na Luzitania como em toda a parte.

D'aqui a grande, a gigantesca desordem social d'onde procede o relativo mal-estar d'uns e o supposto mal-estar d'outros que hoje reprezem-n'o descontentamento geral dos povos, descontentamento de tal ordem que, devido aos grandes transmissores «Imprensa e Telégrapho», reveste um dos attributos de Deus: aquelle a que vulgarmente se chama «Ubiquidade».

E tal é essa desordem—desordem d'ideias, convem accentuar—que por toda a parte se persegue o Bem e protege ou, pelo menos, toléra o Mal. Senão veja-se:

Não é licito a uma mulher—nova ou velha, rica ou pobre, arrependida ou religiosa—internar-se n'um recolhimento aonde—farta de viver cá fóra ou por gostar de viver lá dentro—iria passar o resto da sua vida na doce paz do retiro. Mas é licito a quantas o queiram fazer, abrir novos bordeis, se os existentes não bastarem!

Para a dissolução, para a corrupção osteasivamente infame e torpe da messalinagem bordelar ha liberdade a rôdo! Mas para as descontentes do mundo, para as pobres victimas da cynica depravação do homem recolherem a qualquer caza de paz e quietação, longe d'essa núvem de Sátyros ou Mendes egypcios que as soube requestar e illudir, corromper e postergar, se é que tambem as não roubou, nem soube d'ella!

Como tudo isto é tão abjectamente injusto e bárbaro como bárbaramente abjecto e desmoralizador!

Fechar um recolhimento d'arrepentidas ou devotadas á solidão do retiro, equivale seguramente a abrir cem lupanares.

Diz a Liberdade que qualquer pode—querendo—subir

ás altas penedias da montanha solitaria e alli fixar a sua habitação n'uma das grutas naturaes d'essa eterna cidade granítica: affirma a Intolerancia e Companhia dos modernos Cézares liberaes que não, que a Liberdade não canta assim.

Não cante, embora. Mas tudo que não fôr isto é e será sempre pura Intolerancia!

As leis d'um paiz verdadeiramente liberal só devem perseguir e castigar o banditismo do crime, ou antes os crimes do banditismo.

Não tocar na Igreja nem nos seus bens, embora a separe do Estado, não bulir nas Cazas-Refugio da mulher nem nas de quaesquer Associações religiosas, nem sequer é favor, senão honrar e respeitar as tão apregoadas liberdades publicas.

E o mesino se deveria observar com relação aos partidos politicos: O bom liberal combate, se pode, as ideias do seu adversario, mas não o insulta nem lhe quer mal.

E ponto: Ou a Liberdade é isto ou a Liberdade não existe.

*et.*

### Exames elementares do 1.º grau

Terminaram na segunda feira 22 do corrente, os exames elementares do 1.º grau realizados na escola do sexo masculino d'esta villa, perante os respectivos professores e representante do Subinspector do circulo, Ex.<sup>mo</sup> Antonio Lopes da Costa, cavalheiro de fino trato e com cuja amizade nos honramos e muito digno e illustrado professor d'Arganil.

Na totalidade de 50 examinandos, só o professor do sexo masculino de Figueiró dos Vinhos apresentou 35! Dos restantes, 2 pertenciam á escola d'Aréga, 3 á do Casal de S. Simão, 1 á de Campello, 8 á da Lomba da Casa e a menina Amelia de Menezes Coelho Baião particularmente habilitada, tendo todos obtido classificações variaveis entre «sufficiente» e «distincto» com excepção de oito da escola da Lomba da Casa que o representante do Sr. Subinspector não julgou em termos de serem approvados, opinião de que discrepou o respectivo professor.

Dos 35 alumnos habilitados pelo exemplar professor d'esta Villa, Sr. Constantino d'Araujo Lacerda 4 foram classificados de «sufficientes», 18 de «bons» e 13 de «distinctos»!

Chamamos para estes numeros a attenção especial do digno Subinspector e de todos aquelles que verdadeiramente se interessem pelo desenvolvimento da instrucção, pois se nos afiguram bem dignos de reparo, constituindo caso unico nos annaes do professorado portuguez.

**Trinta e cinco** crianças apresentadas a exame por um só professor e habilitadas pela fórma que as suas classificações evidenciavam, repetimos, é caso digno de especial menção, reclamando da parte dos poderes publicos qualquer referencia ao acto que premiasse esse alto serviço e incitasse ao seguimento d'exemplos semelhantes.

Ao illustre professor que tanto sabe honrar a classe do professorado, um apertado abraço.

*H.*

### Festejos em Abiul

Na antiga e poetica Villa d'Abiul do concelho de Pombal, realizam-se nos dias 2, 3, 4 e 5 do proximo mez d'agosto, os tradicionaes festejos a Nossa Senhora das Neves.

Como nos annos anteriores, os festejos serão annunciados por girandolas de foguetes e toques d'alvorada, tendo no dia 2 logar a cerimonia do *bólo*, tourada nos dias 3 e 4, e solemnes festejos d'egreja no dia 5 e intervallos d'aquelles dias.

Varios rapazes d'esta villa e vizinhanças tem já os carros fretados para aquella romaria, sendo d'esperar que a concorrencia ainda exceda a do costume.

### Sulphatagem de sementes

E' muito vantajozo submeter as sementes a uma lixivia de sulphato de ferro antes de as lançar á terra.

Põem-se d'immersão durante meia hora n'uma solução de sulphato de ferro a 1 por cento, e ver-se-há que a germinação virá mais depressa.

Alem d'isso nascem mais regularmente e as plantas serão mais vigorozas, desenvolvendo se livres dos costumados parasitas animaes e vegetaes.

Esta operação aproveitará sobretudo ás sementes de côve, nabo, rabanete, hervilha, feijão, etc.

Experimentem e verão, que isso pouco custa.

*Duarte d'Oliveira.*

## EXAMES DO 1.º GRAU

*Escola official da freguezia de Figueiró dos Vinhos*

Alvaro Lopes Luciano	Dist.
Antonio Nunes Martins	"
Antonio dos Sanctos	"
Arnando Mendes da Silva	"
Augusto Faria	"
Bernardino Simões d'Almeida	"
Bertholin Simões da Silva	"
Guilherme Thomaz Agria	"
João Augusto Mendes	"
Jozé Bacalhau	"
Jozé Francisco da Silva	"
Jozé Mendes Graça	"
Jozé Rodrigues Dias	"
Adrião Simões	Bom
Alberto Correia Ralha	"
Annibal da Silva Feitor	"
Byron Francisco	"
Eduardo Simões d'Almeida	"
Jayme da Silva	"
Jayme Thomaz Agria	"
Joaquim Mendes	"
Joaquim Ruiz Dias Correia	"
Jozé da Conceição	"
Jozé da Silva Telhada	"
Jozé Silveiro	"
Luiz da Silva	"
Manuel Francisco da Silva	"
Manuel da Costa	"
Manuel da Silva	"
Sutero Vicente	"
Virgilio Achilles d'Aguiar	"
Antonio Dias de Paiva	Suff
Antonio Nunes d'Oliveira	"
Joaquim Soares Leitão	"
Jozé Augusto Rojão	"
<i>Escola official da freguezia da Arêga</i>	
Jozé Coelho de Menezes Bayão	Bom
Seraphim Gomes da Silva	Suff.
<i>Escola official do Casal de S. Simão, Agüda</i>	
Raul d'Ascenção Silveira	Bom
Alfredo Duarte	"
Augusto Simões Pereira	Suff.

*Escola official da Lomba da Caza, Agüda*

Alfredo Simões Rozinha
Albertino Estevam
Antonio Antunes
Antonio Godinho
Emygdio Duarte Moreira
Jezuíno Saraiva
Jozé Dias.
Vital Estovam

D'estes houve recurso para a Inspeção geral por não terem concordado o Sub-inspector e o professor proponente.

*Escola official da freguezia de Campello*

Manuel Tavares dos Sanctos	Dist.
Roza	"
<i>Ensino domestico</i>	
Amelia de Menezes Coelho	Boa
Bayão.	"

Prezidiu aos exames o Delegado do Sub-inspector sr. Antonio Lopes da Costa, professor official em Arganil.

E' muito digno de louvor o sr. Constantino d'Araujo Lacerda, professor official d'esta villa que, como se vê, apresenta uma lista de 35 alumnos approvados com 13 distinctos, o que é muito.

Ao sr. Campos, seu digno coadjutor, deve caber parte da grande victoria alcançada.

Os nossos parabens aos dois beneméritos da Instrucção Popular!

P. S. O que acabamos de dizer dos srs. Lacerda e Campos não significa, não quer dizer que os outros seus collegas do Concelho não tenham tambem empregado os meios ao seu alcance para o adiantamento dos seus alumnos. Não, senhores. Crêmos mesmo que os tenham empregado todos, mas os resultados é que ficaram muito áquem!

Muito vence quem se vence,  
Muito diz quem não diz tudo:  
A um discreto pertence  
A tempo fazer-se mudo.

L. de Camões.

### Capella de S. Sebastião

As obras d'esta magnifica capella estão a terminar por estes oito dias. Frontispicio elegantemente alto e encimado por uma bella cruz de ferro, offerta do sr. Manuel Fontes, serralheiro d'esta villa, muito pé direito interior, bom acabamento, etc. etc. fica uma pequena Igreja, e mais vistoza que algumas do concelho.

A Commissão das supradictas obras pede a todos os senhores que se dignaram accitar circulares e que ainda não declararam quaes os seus donativos, a subida fineza das suas ordens a tal respeito, para que em seguida seja publicada a lista de todos os beneméritos com as respectivas quantias á frente.

Se algum dos beneméritos—por modestia ou qualquer outro sentimento— não quizer o seu nome n'essa lista, queira ter a bondade de prevenir a respectiva Commissão a tempo.

### Convento

Realizou-se no domingo ultimo a festa de N. Senhora do Carmo na Igreja da Misericordia d'esta villa que constou de missa a grande instrumental, etc. etc.

Acolytado pelos srs prior Diogo de Vasconcellos e padre Accurcio Lacerda, celebrou o reverendo Mattos, de Campello, que ao Evangelho subiu á tribuna sagrada e fez um dos seus bellos e impressionantes sermões.

Abrilhou esta festividade a philarmonica «Escola d'Amadores de Música», sob a regencia do seu habil Professor sr. João Antonio de Barros que mais uma vez mostrou a sua competencia.

Depois da festa foi a «Escola Amadores» tocar á porta do sr. Dr. Miguel A. A. Correia como dando-lhe parabens por S. Exa. haver ido tomar posse da Conservatoria da Louzan.

### Maria da Graça

Esta criança que apenas conta 8 annos d'idade, acaba de fazer exame do 1.º grau com distincção em Santa Clara.

E' filha do nosso amigo sr. Manuel Pires, da Ponte de S. Simão, e estuda em Coimbra com sua tia, intelligente professora official d'Instrucção primaria.

### Varias noticias

Acha-se ha dias n'esta villa com sua Exma. familia o digno Director da Escola Industrial de Thomar, sr. Manuel Pinto.

Que suas Exas. por aqui se demorem a honral-a por algum tempo com a sua agradável vizita annual é o que Figueiró deseja.

Os padecimentos de que o sr. Manuel Duarte ha tempo vem sofrendo, teem-se aggravado n'estes ultimos dias, segundo nos dizem. Sentimos e estimámos as suas melhoras.

Foi no domingo ultimo a primeira vez que ouvimos o órgam á missa: e não pudemos deixar de dizer que as suas melodias nos impressionaram agradavelmente.

De passagem para Pedrogam Grande esteve aqui na terça feira o sr. Antonio Nogueira.

Esteve aqui tambem na segunda o sr. Henriques da Silveira, d'aquella mesma villa.

Tem estado um pouco incommodado de saude o sr. Eduardo Simões d'Almeida.

Estimámos as suas promptas melhoras.

### Contra as formigas

De tudo que se tem experimentado, nada tão bom como o gesso em pó.

E' esfregar com elle o pé da árvore enformigada, andando com a mão em volta e para baixo e para cima n'uma distancia d'um ou dois palmos. cazo o pé se preste á operação, e ver em seguida como, tanto as que sobem como as que descem, se precipitam sem remissão.

E o piolho, logo que a formiga lhe falta, desce e cae tambem todo. Renova-se a operação de dias a dias, e mais amudadas vezes quando orvalha e sempre que chova mais ou menos e verão que é infallivel.

### Paquete monstro

Vae dentro em pouco ser lançado ao Clyde (rio da Escocia) o maior navio do mundo!

Chama-se «Luzitania», mede 33.000 toneladas e pode transportar 3.200 passageiros. Já é!

—Luzitania! que orgulho para a rapaziada!

### AMORES SANGRENTOS NO PORTO

Antonio Abrantes dos Ramos, empregado commercial, de 24 annos d'idade, mantinha relações amoraveis com D. Julia Adelaide das Neves, solteira, de 30 annos, que vivia matrimoniosamente com um tal sr. Abranches que, tendo conhecimento da lèria, a pôz no andar da rua.

Passados dias—talvez para ver se ainda se reconciliava com o Abranches—fez Adelaide acreditar que ia partir para o Brazil, devendo embarcar no dia 16 do corrente.

Apparece-lhe o Abrantes e pede-lhe para que ella se digne viver com

sigo, graça que—fosse lá porque fosse—lhe é redondamente negada.

E é então que o rapaz, cheio de loucura e ciúme, sae e voltando d'ali a pouco, de revolver em punho, zés!

Mette-lhe uma bala no peito e outra n'um hombro, ferindo tambem D. Maria Ferreira, cazada, que se achava juncto d'ella, naturalmente sem querer, com outra no peito, e voltando em seguida a arma para si mette uma quarta no ouvido direito.

Felizmente o revolver era fraca arma, porque não tendo nenhum ficado morto, lá feram todos trez para o hospital aonde se acham em tractamento, parecendo ser elle o que se acha em estado mais grave.

—E é para isto que uma mulher d'outro, certamente depois de muito requestada, cede aos crebros suspiros eróticos rogos d'um homem só por comprazêl o, só por fartar-lhe a vontade?

Ora abóbora! Não vale a pena fazer taes vontades, senhoras!

Fracuras humanas! Mas fracuras para que falta uma lei rigorosa, já que não ha um pouco de bom senso nem de boa moral para os conter.

Mal, muito mal andou ella, visto que estava arrumada, mas dez mil vezes peor andou elle!

E porquê? Já o dissémos.

### Lausperenne

Toda a gente sabe que a instituição do «Lausperenne» em Lisboa é obra de D. João V, mas o que nem todos saberão é o porquê.

Customavam-nos frades de S. Domingos ir cantar ao côro todas as noites a certa hora com todas as velas do altar-mór accezas, e D. João que soia dar a sua passeata de noite sózinho e assistir áquella cerimonia de vez em quando, notou uma noite a falta d'ella.

—Porque não viriam-nos frades ao côro esta noite? se perguntou elle.

Continuou as suas passeatas nocturnas e nada de frades no côro, até que um dia foi ter com elles e lhe perguntou a razão d'aquella falta.

—Real senhor, lhe disse o Maior, é porque nas duas ultimas noites uma sombra qualquer nos foi apagar todas as velas e os frades amedrontados não quizeram lá voltar.

—Pois bem, lhe disse o monarcha, logo á hora quoro-os lá ver, e quanto á sombra é cá comigo.

Os frades estavam no côro e El-Rei d'espada em punho no corpo da Igreja juncto do altar do Sanctissimo.

Chega a tal sombra que começa a esvoaçar pelo Templo, e D. João no seu posto, estendendo o braço armado para o altar, diz:

—Esta defendo eu! referindo-se á sagrada Eucharistia.

E defendeu, que a sombra foi-se. E já n'aquella noite não apagou as velas nem lá tornou a apparecer.

—D'aqui a instituição do «Lausperenne».

### Vienna d'Austria

Cahiu no dia 16 uma tromba d'agua sobre esta cidade que destruiu os arrabaldes de Neuwaldegg e Heranals.

Toda a corporação de bombeiros de Vienna cooperou no salvamento dos moradores. Ignora-se ainda o numero de victimas.

**MARCELIN ALBERT**

Para que todos os nossos leitores vejam o que succede aos grandes agitadores populares, ou pelo menos o a que todos estão sujeitos, tanto nos paizes monarchicos como nos republicanos, basta ler o seguinte que da «Vanguarda» de 1 do corrente vamos transcrever:

**A prisão do «redemptor»**

«Marcelin Albert está conhecendo os caprichos da popularidade e os revezes da fortuna.

«Depois dos entusiasmos criados em Argeliers pela phrase calorosa e pela eloquencia do apóstolo, expondo as peripecias da sua viagem a Paris de que hontem aqui deitamos noticia, produziu-se uma rápida mudança nos ânimos.

«Se em Argeliers a maior parte do povo continúa a defender o «redemptor», não succede o mesmo nas villas e aldeias das proximidades.

«No proprio «comité» d'Argeliers reina já a cizão, mostrando-se alguns dos seus membros indignados com Marcelin Albert por este ter accedido o empréstimo de 100 francos de Clemenceau.

«Clemenceau, dizem elles, é um inimigo que n'este momento nos tem vencidos. Foi pouco digno da parte de Marcelin acceptar um favor d'aquelle que foi cauza do massacre de nossos irmãos.

«Se não tinha dinheiro devia telegraphar-nos ou escrever-nos e nós lhe mandariamos o que lhe fosse necessario.

«Alguns vão mais longe, dizendo: «Quem nos diz a nós que Marcelin não foi a Paris a convite do presidente do Conselho?»

«E Marcelin defende-se de todas estas accusações pela seguinte fórmula:

—«Fui a Paris por minha livre vontade. Pensava que fallando com Clemenceau lhe faria comprehender a justiça das nossas reclamações e evitaria novos derramamentos de sangue.»

«Ha oito dias todos estavam promptos a morrer para evitar a prisão de Marcelin, agora quaze todos o intimam para que se constitua prisioneiro.

«Durante a noite de 28 do passado a comissão d'Argeliers procurou-o e disse-lhe:

«Já que não conseguiste a tranquillidade que Clemenceau suppunha conseguir por vossa intervenção e que as decizões dos nossos «comité» são pela continuação da resistencia, não podeis continuar em liberdade.

«É necessario que vos juncteis aos nossos amigos encarcerados. O dia da nossa desforra ha de chegar.»

«Levantou-se no dia seguinte muito cedo, tendo tomado a sua resolução. Comprehenderá que a sua missão tinha terminado e dirigindo-se a casa dos seus amigos communicou-lhes que partia para Montpellier a constituir-se prisioneiro.

«Mostra-se muito abatido, falto de toda a energia, sabindo d'Argeliers sem um unico aplauso.

«Na occasião de se ir entregar ás autoridades escreveu ao presidente do Conselho:

«Informo-vos de que cumpri a minha promessa. Em dois ou tres dias tereis as provas.

«Dentro d'esta encontrareis os 100 francos que me emprestastes e que vos agradeço.

«Segundo o combinado vou entregar-me a prisão a Montpellier hoje mesmo.

«Clemenceau responde-lhe em telegramma:

«Marcelin Albert Montpellier. «Tomou nota da absoluta lealdade com que cumpriste a promessa espontaneamente feita.

«Pela minha parte farei todo o possivel para conseguir a pacificação.

«Clemenceau.»

«E lá está na cadeia de Montpellier o grande «redemptor» do Me-

Dia da França, cuja gloria foi bem rápida.»

—Commentando, diremos apenas que é raro, rarissimo até, encontrar-se um homem rico ou mesmo riquissimo entre os impertérritos exagitadores das grandes massas populares.

São sempre honens que, levados d'uma ambição mais ou menos vulgar, alvejam chegar ao vértice da montanha governativa, ou pelo menos a meia encosta.

Logo, pode dizer-se que não é pelo bem estar dos povos que elles se esforçam, mas sim pelos seus proprios interesses.

Se alguém ha que desinteressadamente trabalhe em favor do povo sempre ludibriado, esse alguém será aquelle que nada pretenda do seu Governo, que nada peça, que nada para si precise ou queira.

E d'estes quantos haverá?... Poucos, pouquissimos.

**A America e o Japão**

O cruzeiro da Esquadra americana no Pacifico foi ha pouco discutido no Órgão do Governo japonês em Tokio.

«Não pudemos deixar de manifestar algum receio, diz o jornal tokiño, sobre a significação da reunião dos coiragados no Pacifico, e muito mais depois la imponente declaração em que o Presidente Roosevelt affirmára que «a mariuha dos Estados-Unidos daría ao mundo uma brilhante prova do poder defensivo da America.»

«Custa-nos a crêr, acrescenta o mesmo jornal, que as proximas manobras não tenham relação com o prezente estado de coizas entre o Japão e a America, e sentimos que em Washington se adoptasse uma medida que pareça uma prevenção.

«Por outro lado, conclue elle ainda, não estamos dispostos a dar grande importancia ao facto, nem a duvidar da sinceridade do Presidente que declara que «as projectadas manobras são de caracter pacifico.»

—E ainda que o não fossem, nem porisso deixariam de o ser, visto que o seu theatro era o Pacifico.

Logo, Roosevelt não puderia ser accusado de menos sério. V. Julho 16.

**Na Russia**

Até entre o povo! O que é a loucura da paixão partidaria!

Os operarios não socialistas e os operarios socialistas tirotearam-se mutuamente em S. Petersburgo na noite de 16 do corrente tendo ficado muitos feridos e alguns mortos.

N'esta mesma noite foi assaltado o vapor Sophia que navegava de Odessa para Körtin.

Eram 11 horas da noite quando dezoito bandidos armados entraram na coberta, obrigando os passageiros a refugiarem-se nos seus camarotes e o Commandante do navio a ordenar o regresso ao ponto de partida.

Feito isto, desceram ao salão de primeira classe e alli se apoderaram d'um cofre de ferro que continha a bagatella de 125 mil francos—mais de 24 contos de réis—que iam para um banco russo, e de mais 2 500—perto de 5 contos—que pertenciam aos passageiros.

E, tendo em seguida avariado as machinas do Sophia, fugiram nos escaléres.

A policia procura-os.

—Que tal está aquillo lá pela Russia? Até os mares já são infestados!

E d'isto faz-se a toda a hora, tanto na terra como no mar.

**Passamentos**

Falleceu no dia 25 do corrente o pae do nosso prezado amigo sr. Padre Jozé Roza, de Campello.

A sua illustre familia os nossos sentidissimos pèzames.

×

Tambem na villa da Gollogan falleceu ha dias victima d'um cancro, D. Maria do Rozario de Soiza Agria, espoza do nosso amigo sr. Antonio Simões Agria Junior, acreditado commerciante d'aquella praça.

A sua numeroza familia as nossas condolencias.

**Guerra**

Noticias d'America Central e do Mexico a New-York dão como imminente a guerra entre San Salvador e Nicaragua.

**SECÇÃO RECREATIVA**

**Decifrações**

Do enigma: 1 2 3 4 5 Costa  
4 5 1 2 3 Tacos.  
Da charada addiccionada:—Elevado—ber—nome. 3—Alberto.  
Da augmentativa—Entrega este rio; 1—Dá, Dão.

**A. decifrar**

Enigma illuzionista  
Ao nosso amigo e collega sr. Brás Medeiros

Apellido, vogal, preposição, vogal, afortunado + s

Lisboa, Porto, Coimbra

Charada para combinar

- + aria = mulher
- + mma = mulher
- + ophia = mulher
- + arah = mulher
- + ria = mulher
- + uua = mulher
- + azanna = mulher

(Salvador.)

Massada geographica

E' formar o nome d'uma villa portugueza com estas letras:

FIGOS VISINHO DURÓE.

Muga & Tacos.

**Pianços**

—A politica é o balcão aonde se vão rebater por honrarias as mais bellas forças criadoras das nações.

—A palavra d'um inimigo accusa, o silencio d'um amigo condemna.

—O trabalho é um rico generoso que não sabe nem pode negar a quem lhe pede.

**ANNUNCIOS RELOJOARIA**

Por motivo de retirada para o Brazil trespassa-se uma relojoaria, fazendo negocio regular. Tambem vende machinas de costura e objectos de ouro e prata.

Previnem-se todos os freguezes que tenham objectos a concertar n'esta casa que os devem retirar até ao fim de Setembro, findo este prazo o proprietario não se responsabiliza por qualquer prejuizo que possa haver.

Dirijam-se á—**Relojoaria Barrócas—FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

**EDITAL**

Miguel Alexandre Alves Correia bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde.

Faz publico, que durante o prazo de vinte dias, a contar da data d'este, está aberto concurso para o fornecimento pelo prazo de um anno, de rancho aos presos pobres, recolhidos nas cadeias d'esta villa, cujas respectivas condições, tanto de praça como de fornecimento, se acham expostas na secretaria d'esta administração para poderem ser examinadas em todos os dias e horas uteis, dentro d'aquelle prazo.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume, Figueiró dos Vinhos, 20 de Julho de 1907. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Miguel A. A. Correia.

**PREDIO**

Por motivo de retirada para o Brazil, vende-se um predio para 3 inquilinos, situado á beira da estrada real, junto a esta villa, sitio alegre e saudavel. Tem junto um barracão que está occupado pelas officinas de carpinteiro e serralheiro, um outro barracão que serve para cavallaria e palheiro, e ainda outro que serve para accommodações de madeiras. Esta propriedade tem quintal e é toda murada, tendo dentro um poço com boa agua e engenho movido a brago, muito facil de tocar. Póde ser vendido tudo em globo ou separado; boa occasião para quem quizer comprar barato.

Quem pretender dirija-se a **Manuel Barrócas—FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

**CANTEIRO**

**Manuel de Freitas**, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez, por preço modico—que será ajustado.

## A EQUITATIVA

DOS

### ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

#### Direcção da Filial

**PRESIDENTE** — Julio Marques de Vilhena  
 Conselheiro d'Estado — Governador do Banco de Portugal  
 Par do reino — Ministro d'Estado Honorario  
**VICE-PRESIDENTE** — Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior  
 Ministro d'Estado Honorario  
 Deputado da Nação — Lente da Escola Medica  
**DIRECTOR CONSULTOR** — Conselheiro Dr. Luiz G. dos  
 Reis Torgal  
 Advogado — Deputado da Nação  
**DIRECTOR MEDICO** — Dr. Henrique Jardim Vilhena  
**GERENTE** — M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

#### SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO UNICAMENTE ADOPTADO PELA Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180	— D. Amelia M. da Costa Barros — Porto	1:000\$000
20:070	— Dr. João Maria da Costa — Alpiarça	1:000\$000
20:291	— Lino Joaquim d'Almeida Aguiar — Lisboa	1:000\$000
20:099	— José João Telhada — Santarem	1:000\$000
20:318	— D. Maria da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
20:230	— Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha — Figueira da Foz	1:000\$000
20:755	— José Fernandes Rodrigues — Lisboa	1:000\$000
20:851	— Abilio de Mattos — Ponte de Lima	1:000\$000
20:613	— Joaquim C. Ivo de Carvalho — Lisboa	1:000\$000
20:581	— Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro — Lisboa	1:000\$000
21:094	— João da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
21:169	— Affonso Augusto Dias — Sabugal	1:000\$000
20:332	— José Rodrigues Ferreira Malva — Soure	1:000\$000
21:579	— José Martinho Rovisco Paes — Casa Branca	1:000\$000
21:435	— (Prov.º) Antonio Augusto Banha — Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

## EM PEDROGAM GRANDE Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario  
**Manuel Rodrigues**

## As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agnarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

### JOÃO LUIZ JUNIOR Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

#### FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acao.

#### PREÇOS MODICOS

**Atenção!** — Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

#### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

## NA LOJA DOS

### QUATRO GLOBOS



#### FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

#### camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza). — Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella). — Colchoaria completa. — Lavatorios (com todos os seus pertences). — Cabides de madeira.

— Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos). — Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques. — Grande sortido em armures (pretos e de côres). — Lenços de seda e de lã. — Relogios de meza (affiançados por um anno). — Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes. — Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA. — Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

#### A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50  
 Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144